

AVE MARIA



do Immaculado
Coração de Maria

FAVORES

e do Beato
Antonio M. Claret

Presidente Wenceslau — José Garcia Gouvêa vem fazer publico o seu agradecimento a N. S. Aparecida, pela saúde de seu filhinho desenganado dos medicos e quasi agonizante. Manda duas missas por alma de Anna Candida de Jesus, outra por alma de Lourenço Xavier e outra por Gabriela.

Araraquara — Lydia Galati de Oliveira agradece ao menino Guido uma graça.

Curityba — Thereza Zimmermann agradece uma graça pela devoção das "Tres Ave Marias".

S. Sebastião do Paraiso — Amalia Dizaró manda uma missa por intenção de Marietta Zanini, outra de promessa pelas almas, e outra a N. S. do Bom Parto.

Carmo — D. Margarida de Jesus Chr. manda rezar uma missa pelas almas necessitadas e outra por alma de seu sogro João Christostomo Filgueira.

Muquy — D. Henriqueta Puim entrega 6\$000 agradecendo uma graça a Sta. Theresinha. — D. Zulmira Puim dá 1\$500 de esmola. — Sr. João Puim, duas missas a Sto. Antonio á propria intenção. — D. Assumpta F. Schiavo, tres missas: uma a S. Geraldo, uma a Nossa Senhora do Perpetuo Socorro, uma ao Sagrado Coração de Jesus. — D. Maria Fraboni, duas missas pelas almas do purgatorio. — D. Magdalena Mene-guci encommenda tres missas: duas a Sta. Theresinha e uma pelas almas dos seus paes. — D. Maria Schiavo, quatro missas: duas pelas almas, uma a Sta. Theresinha e uma a N. Sra. do Parto. — D. Assumpta Schiavo, duas missas, sendo uma a Nossa Senhora Aparecida, uma a S. Geraldo. Dá uma esmola para publicar, agradecendo a S. Geraldo uma graça recebida.

Casa Branca — D. Angelina F. Almeida, muito grata ao I. Coração de Maria por graças alcançadas em favor de seu esposo e filhos, dá uma esmola para publicar.

Tietê — D. Maria de Lourdes Germano, em cumprimento de promessa, manda rezar uma missa pelas almas do purgatorio.

Saúde — D. Julia Baptista Starling, manda rezar duas missas por alma do seu saudoso marido José Starling do Espirito Santo e entrega 10\$000 para o mesmo fim.

Itatinga — D. Julia A. Gruppel encommenda uma missa por alma de seu pae Eduardo Amorim G.

Carangola — D. Carmen Albuquerque agradece graças alcançadas.

Paraná — D. Maria Soares dos Santos agradece favores recebidos dos meninos Guíço e Aldo. — D. Ambrosina Soares recebeu e agradece um singular favor do Beato Antonio Maria Claret.

Joinville — O Sr. José Balzanelli manda dizer, de promessa, uma missa a Nossa Senhora Auxiliadora.

Florianopolis — Foi rezada uma missa pela alma da idolatrada Maria Moreira.

Itajahy — D. Joanna Zanguy agradece diversos favores a N. Sra. Aparecida e S. Sebastião, e manda dizer uma missa pelas almas de Alexandre e Theresa.

Brúsche — D. Julia Maria Bauer agradece um especial favor de Sta. Theresinha em beneficio de sua filha Mery e em agradecimento manda dizer uma missa pelos defuntos da familia Walendoski.

Tijucas — D. Belarmina Melin manda dizer uma missa agradecendo favores recebidos de N. Senhora. — D. Maria Rabello agradece ao Coração de Maria a saúde de seu irmão João.

Rio — D. Luiza Zuccolo agradece ao Coração de Maria, Sto. Antonio e S. Benedicto uma graça em favor de sua filha Ottilia.

Piedade — D. Leonor Augusta Silveira manda uma missa por alma de Joanna de Oliveira. — D. Rita Antunes Ribeiro manda uma missa a N. Sra. Aparecida e outra por alma de Benedicto Moreira.

Itatiba — D. Alice Silveira Borges manda uma missa a Sta. Rita de Cassia, outra a N. Sra. do Perpetuo Socorro, outra a N. Sra. de Belém, outra ao V. Anchieta, outra ás almas, outra a Sta. Rita dos Impossiveis e outra por almas de Quirino Rodrigues e Felicia Silveira Borges. — D. Maria do Carmo Silveira manda uma missa a S. Sebastião em acção de graças.

Bom Despacho — D. Adelia Esteves Fonseca agradece a saúde de seu filho ao I. Coração de Maria.

Mogy-Guaçu — D. Clary Franco agradece uma graça alcançada pela devoção da novena das "Tres Ave Marias".

Sta. Rita do Passa Quatro — D. Claudina Mendo-Rigo manda uma missa em acção de graças ao Coração de Maria.

S. José do Rio Pardo — D. Luiza Pinto manda uma missa por alma de Joaquim Pinto, outra ao Coração de Jesus e Coração de Maria e outra ás almas.

Murungaba — D. Paschoa Aranha agradece a Sto. Antonio uma graça alcançada.

Carangola — D. Gessilda Imbeloni Prado agradece a N. Sra. de Fátima a saúde quasi instantanea de seu filho Mario.

S. Manoel — Uma devota agradece a Sta. Theresinha, ao S. Coração de Jesus e á novena efficaz das "Tres Ave Marias" duas graças. — D. Rosa Napolitano Capalbo agradece ao S. Coração de Jesus e á novena das "Tres Ave Marias". — D. Herminia Capalbo agradece a Sta. Theresinha uma graça em favor de seu cunhado.

Saúde — D. Barbara Barcellos agradece a Sto. Antonio uma graça em favor de seu irmão Pedro.

Garça — D. Argentina Dias agradece uma graça alcançada pela novena das "Tres Ave Marias" e outra por S. Bosco e N. Sra. Auxiliadora.

Porto Alegre — D. Maria de Lourdes Moreira agradece uma graça a N. Sra., a Jesus Sacramento e a Maria Zelia.

Dourado — D. Justina Agnelli manda rezar uma missa por alma de Josephina A., outra por Deolindo A. e outra pelas almas. — D. Antonia Barbieri manda uma missa em louvor a Sta. Luzia.

S. Paulo — Theosibia Meirelles Fortes agradece uma graça a N. S. Aparecida, pela devoção das "Tres Ave Marias". — M. C. agradece uma graça a Frei Fabiano de Christo. — A. C. C. M. manda uma missa a S. José em acção de graças. — D. Laura de Moraes Cunha agradece uma graça a N. Sra. de Fátima e outra a S. José.

Jaboticabal — D. Osoria A. Fernandes Vieira manda 20\$000 para a Obra das Vocações e uma missa a N. Sra. do Parto, de promessa. — D. Maria Sesso manda celebrar tres missas ás almas. — D. Olivina Camargo manda celebrar uma missa por alma de Antonio C. Teixeira e outra por Christovam Pereira.

Outras — Uma devota do Coração de Maria agradece a graça de um sobrinho voltar para sua casa. — Uma devota vem agradecer publicamente ter recebido uma graça de Sta. Rita de Cassia.

Dôres de Indayá — A'da Carneiro Barbosa agradece duas graças aos Sgds. Coração de Jesus e Maria e ao B. Claret.

REVISTA SEMANAL

AVE MARIA

CATHOLICA ILLUSTRADA

FILIADA A' ASSOCIAÇÃO DOS JORNALISTAS CATHOLICOS

ASSIGNATURAS:

Anno 10\$000
 Perpetua 150\$000

Orgam, no Brasil, da Archiconfraria do Coração
 de Maria, redigido pelos Missionarios Filhos do
 mesmo I. Coração. — Com app. ecclesiastica.

RED. E ADMIN.:
 Rua Jaguaribe, 499
 Tel. 5-1304 - Caixa, 418

A Voz do Vaticano

E STAMOS no seculo da personalidade. Um grupo de homens dynamicos dirige os destinos da humanidade: Mussolini, Hitler, Salazar, Stalin, etc. Em torno desses sóes gravita um mundo todo de planetas.

Choque e contra-choque. Fermentação estranha por toda parte...

Que resultará desse *tohuwabohu*? um chaos? um cosmos?... Só Deus o sabe! Será o *fiat lux* de uma nova humanidade? será o juizo final da civilização christan?... Quem ousaria lançar o diagnostico?...

Entretanto, do seio dessa babel universal emerge, serena e inconfundivel, uma personalidade que eclipsa todas as outras, porque se eleva acima dos partidos e grupos empenhados na defesa de interesses transitorios.

Pio XI é, sem favor, um dos maiores e mais caracteristicos Pontifices da historia — isto reconhecem não só os catholicos, mas todos os espiritos sinceros dos arraiaes adversos que saibam collocar acima das suas predilecções pessoas a causa intangivel da verdade objectiva.

Grande, verdadeiramente grande só é o homem que sabe subordinar as coisas á causa.

Critério independente e calmo só o possui o espirito que contempla o fluxo e refluxo dos acontecimentos, duma excelsa atalaia inatingivel aos abalos sismicos das paixões humanas.

Serena objectividade é o privilegio do homem que liquidou com o mundo, nada es-

pera dos homens nem do tempo, o homem cujo centro de gravitação se acha para além das vicissitudes da historia — nas profundezas da eternidade.

Communismo, fascismo, nazismo — são tres ideologias que fazem estremecer nos seus alicerces as instituições politicas dos seculos transactos.

Se o primeiro é violento e abertamente anti-christão, os dois outros regimens representam um mixto de luz e trevas, de liberdade e escuridão, de envolvente sympathia e perigosa seducção...

As Encyclicas monumentaes do actual Pontifice focalizam os mais candentes problemas do momento confuso que atravessamos: a restauração da ordem social, a Igreja e o Estado, o sacerdocio catholico, o matrimonio christão, a educação da juventude, os perigos do cinema, o fascismo, o nazismo, a Acção Catholica, a Imprensa — tudo isto foi abordado "ex-professo" por esse extraordinario conductor de homens. Recentemente appareceu o Encyclica sobre o communismo — sem duvida, o mais possante brado de alerta e de alarme que nestes decennios de confusão foi levantado contra as doutrinas deleterias e os perfidos manejos que ameaçam subverter toda a ordem social.

Não se sabe o que mais admirar nesse Pontifice: se a profunda e universal cultura do philosopho — se o desassombro com que elle enfrenta os poderosos do seculo — se a indulgente caridade com que tratam contra-

dictores — se, finalmente, a tolerancia e largueza de vistas que presidem aos conselhos paternaes dirigidos áquelles que não commungam nas idéas e nos ideaes do Evangelho de Christo.

Os principios que o Papa advoga e defende não são deste ou daquelle seculo — são normas eternas e inconcussas, inherentes á propria natureza das verdades e dos factos.

Catholicos ou não catholicos — está no mais vital interesse de cada um de nós, e dos povos civilizados, acatarmos as directivas desse homem de corpo alquebrado e alma sempre jovem, desse ancião que, da atalaia do Vaticano, abrange o panorama do mundo e lança ao meio da sociedade do nosso seculo o seu brado de vidente e de pae.

E' necessario fazer frente unica contra o inimigo commum da humanidade.

Escutemos a voz do Vaticano!

P. Huberto Rohden



“Lampejos”

Tiragem mensal: 120.000 exemplares.

Em cinco annos: mais de 7.000.000.

Programma da Acção Catholica.

Collaboradores de fama nacional.

Artigos concisos, de palpitante actualidade.

Circula em todas as dioceses do Brasil.

Ideal para distribuição em massa, nas parochias e nos collegios.

PREÇOS:	100 exemplares mensaes . . .	3\$000
	500 " " . . .	12\$000
	1.000 " " . . .	20\$000

CRUZADA DA BOA IMPRENSA

Caixa Postal 3.371

Rio de Janeiro

Imitando o Mestre

A descripção horriviltante recortamol-a de “Le Nouvelliste” de Lyon, ao qual a noticia do facto chegou de Lérida, campo aberto ainda á barbarie vermelha da Hespanha.

Um cortejo sinistro percorreu a cidade vaiando um Seminarista de 18 annos, cahido nas garras daquelles chacaes. Chegado á praça principal da cidade, constituiu-se um arremedo de tribunal que parodiou a sentença de Poncio Pilatos contra o Divino Redemptor. Depois de flagellado e crivado de insultos, o heroico Seminarista foi levado a um balcão — *Ecce homo* — para dizer ao povo quem era.

— Sou um Seminarista de Barbastro, disposto a morrer pela minha Fé.

A turba ergueu-se em grita ululante — *Tole, Tole, crucifige eum* — e o Pretor simulado, lavando as mãos, e declarando não ver culpa naquelle louco, entregou-o á populaça.

— Crucifical-o vós, segundo a vossa lei vingadora de todas as superstições religiosas...

O Seminarista foi então estendido num madeiro em fórma de Cruz e nelle pregado.

A agonia durou pouco.

Ao expirar, a heroica victima proferiu estas palavras:

— Jesus, por amor de Ti e pela salvação da Hespanha.

Então a malta, enraivecida, lapidou o corpo exangue do martyr.

Na Europa de hoje, isto, sob os olhos indifferentes de dirigentes della!

A turba do Synedrio anarchico de Lerida não se pejou de que a tragica parodia da Paixão e Morte de Jesus, no martyrio de um seu jovem levita, tivesse merecido a repetição, nos algozes e na victima, do que caracterizou aos olhos da humanidade o Sacrificio do Golgotha: a vileza de Pilatos, a maldição das turbas, a glorificação da victima, a sua victoria eterna.

Os perseguidores da Hespanha não podiam escrever, tambem com o sangue de um innocente, pagina mais gloriosa para a Igreja, confessando

que Esta é no tempo e no espaço a continuadora fiel do seu Divino Fundador — tão fiel, que não póde ser vista senão como authentica imagem d'Elle. Digna, por isso, vinte seculos após, de ter a mesma sorte: como Elle perseguida, e como Elle triumphante das inanes portas do inferno.

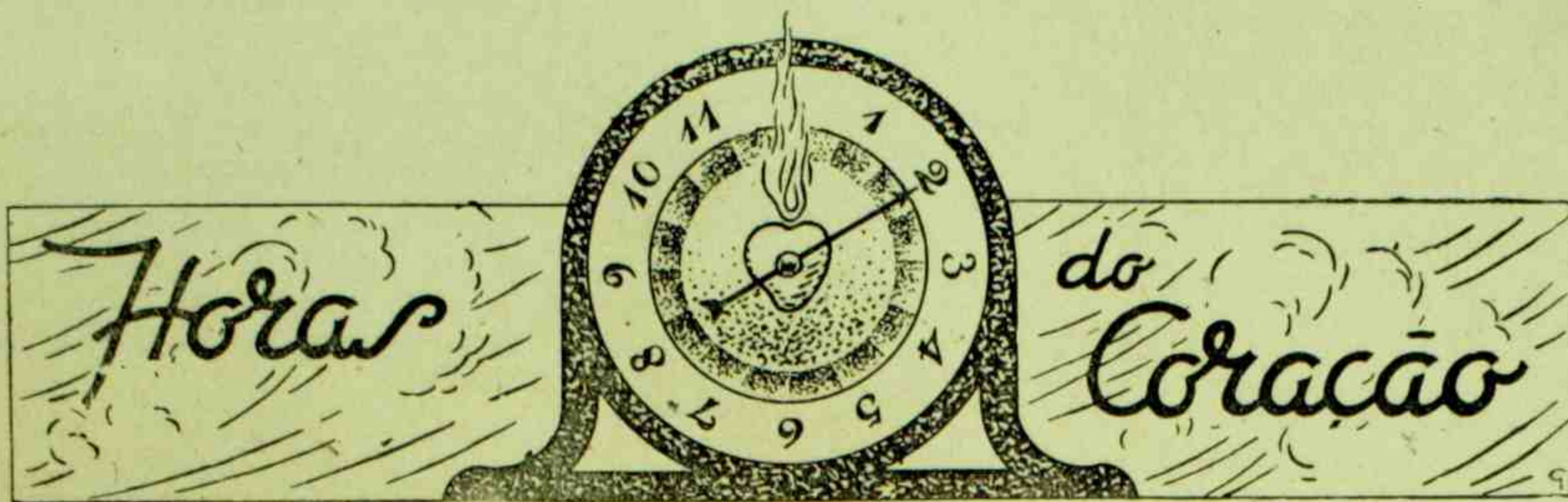
E, como o do Crucificado do Calvario, o nome deste imolado por Seu amor, passará tempos fóra como uma bençam, emquanto a humanidade tiver necessidade de lêr o Evangelho para não desesperar por tanta dôr e tanta maldade no mundo.

Esposas d'agora

As moças de hoje, casam-se por “esporte”, sendo a razão de muitas casas de familias ficarem transformadas em anarchia.

“Que felicidade poderá ter em casa o marido, quando ao entrar, encontra a esposa fria, esboçando um sorriso forçado, extendendo-lhe a frente sem um sentimento affectuoso, sem uma palavra agradável, passando todo o dia a trabalhar no mais mudo de todos os silencios?”

Tal mulher e tal casa depressa lhe aborreirão, como finalmente se comprehende. Que encantos póde offerecer uma casa assim ao marido? Podeis crêr que o marido só ahi entrará por dever, mas sem alegria. Procurará a casa com pouca vontade; ha de demorar-se, gostosamente, com os amigos e, comparando a tristeza do seu lar com a alegria dos outros, sempre animados, cheios de affeição sorridente, lamentará a sua desgraça, fazendo, com razão, recahir todas as culpas sobre a cabeça da mulher, que cumpre os seus deveres tão funestamente, tendo promettido a Deus ser uma esposa terna, dedicada, a guardar, manter e a educar seus filhos. Si o homem não encontra em casa a ternura da esposa, o entusiasmo impetuoso do seu coração, ha de procurar lá fóra esse amor, que lhe falta, este calor caricioso que não encontra em seu lar. A Igreja eleva o matrimonio á dignidade do sacramento e exige dos crentes o reciproco affecto.



P. JOÃO ECHEVARRIA, C. M. F.

Tradução do P. ANASTACIO VASQUEZ, C. M. F.

(Continuação)

II

HORA DA AMIZADE

A vida está semeada de corações, como o céu está semeado de astros... E, como os astros do firmamento têm seu systema de attracções e repulsões, têm-no também, na sociedade, os corações, que, como os astros irradiam calor e luz: o calor dos affectos e a luz das intuições e dos sentimentos.

No mundo das almas, a primeira criação das attracções do coração, chama-se *amizade*.

Estudemos, em companhia do Coração de Maria, a HORA DA AMIZADE, e vejamos

O apostolado da amizade,
O doutorado da amizade,
O martyrio da amizade.

I. — Apostolado da Amizade

O Coração de Maria, em Belem como em Nazareth, em Jerusalem como no Egypto, teve suas relações de amizade...

Amizade santa e edificante, porque o motivo de suas conversações eram sempre os mysterios de Deus. Amizade attrahente e proselytista, porque a eloquencia de suas delicadas insinuações, conquistava as almas para Jesus.

Por esta razão, o Coração de Maria, por meio da amizade, foi um centro de attracção, onde as almas estabeleciam o seu primeiro descanso, para, em seguida, remontar o vôo até o Coração de Jesus.

Foi também um cadinho de purificações, onde os corações deixaram as escorias dos seus affectos, para brilharem, na presença de Deus, com o ouro da caridade...

...

Esta conducta do Coração de Maria, abre para as actividades de nossa amizade, magnificos horizontes de apostolado, que deve ser principalmente,

Apostolado da intimidade,
Apostolado da oportunidade,
Apostolado da continuidade.

Primeiramente o *apostolado da intimidade*, porque a amizade gosta de depositar suas confidencias no retiro, no isolamento, de coração a coração.

E esta palavra de confiança, que hoje segreda um conselho, e amanhã bosqueja um ideal, exerce sobre o espirito uma força irresistivel de conquista, por vezes, muito superior á mesma eloquencia do pulpito e da tribuna.

O *apostolado da oportunidade*, porque a amizade conhece o caracter do amigo, o momento mais acolhedor de sua hospitalidade espiritual, e as diferentes alternativas de seus estados psicologicos. E, quando julga chegada a hora da acção, desenvolve, sem violencias de phraseado, sem motivar suspeitas de propositos ulteriores, a estrategia de sua campanha redemptora.

Finalmente, o *apostolado da continuidade*, porque a amizade conhece muito bem a arte das communicações frequentes, tanto escriptas como verbaes.

E repetindo amiudadamente as conversas confidenciaes, o homem habil e discreto, no decorrer da palestra, pôde aproveitar o ensejo, para alludir intencionalmente a determinadas materias de religião, ou aos problemas espirituaes que agitam constantemente o fundo da consciencia humana...

E a gotta da palavra, na sua queda lenta e repetida, cavará por fim a rocha de sua obstinação...

Hoje, para nós estas realidades são mysterios. Entretanto ninguem poderá duvidar que, no dia da revelação final, apparecerá numeroso e brilhante, o catalogo das conversões conquistadas pelo *apostolado da amizade*.

II. — Doutorado da Amizade

Na noite do erro, o Coração de Maria brilhou pela sua Sciencia, como brilha a lua na immensidade das sombras... Cathedra da sabedoria é chamada pela Igreja...

E dessa cathedra de luz brotaram com opulencia os raios das verdades. Verdades do tempo e verdades da eternidade, que ella distribuiu na sociedade com palavras intimas e persuasivas, santificando, para nosso exemplo, um dos mais fructuosos magisterios da vida, o *magisterio da conversação*.

* * *

Imitando o Coração de Maria, pratiquemos entre nossas relações sociaes, o doutorado da amizade, cujas formulas de exercicio são:

O doutorado da illustração,
O doutorado da orientação,
O doutorado da correcção.

Primeiramente o *doutorado da illustração*, porque a cathedra da amizade, da conversação, do magisterio privado, pode ser para o ensino, melhor que a cathedra das aulas, pois que a explicação nas escolas publicas, deve accomodar-se á capacidade geral do auditorio escolar, porque se a explicação fôr muito superficial, as intelligencias privilegiadas perdem o tempo; si, pelo contrario, fôr muito profunda, as intelligencias mediocres não podem seguir o raciocinio.

O *doutorado da orientação*, porque a amizade conhece os erros certos ou os provaveis extravios de um companheiro.

E, com a relação de um acontecimento, com a referencia de uma anecdota, com a proposta de um exemplo, com a solução de um problema de espirito, pode rectificar os caminhos do erro e abrir as sendas da virtude e da fé.

Finalmente, o *doutorado da correcção*, porque, entre as sciencias praticas, uma das mais difficeis, é a sciencia da correcção; e esta sciencia sómente a possui a amizade verdadeira, pois que a amizade é o amor, com todas as influencias, prestigios e direitos que a este competem. E quando se corrige em nome do amor, a correcção é acceita e agradecida, como sendo uma offerta da caridade e um sacrificio do coração...

Ditasas as almas que podem contar com a garantia da palavra leal de um amigo!

Eu sei que o mundo rejeita esta sinceridade que lhe delata os erros e os vicios e prefere adormecer sobre as iniquidades, afagado pela voz fascinadora da lisonja...

E' preferivel, porém, sarar com a applicação energica do caustico da verdade, do que morrer envolto nas flores da adulação...

III. — Martyrio da Amizade

O Coração de Maria levou santamente aos labios o calice da amizade. Porém, si algumas vezes gosou as doçuras que elle offerece, muitas mais vezes experimentou a amargura depositada no seu fundo...

Onde estão seus amigos na hora da paixão de seu adorado Jesus?...

Sumiram-se as vozes que a chamaram bemaventurada nos dias da brilhante popularidade de seu Filho.

Fugiram todos; calaram-se; abandonaram-na; desconhecera-na, e talvez a ultrajaram e a maldisseram, naquella tarde da Crucificação, em que os escarneos mais vis, receberam a recompensa de um applauso.

* * *

E este martyrio da amizade que soffreu o Coração de Maria, nos recordará a dôr de alguma de nossas amizades, que talvez nos terá feito padecer,

O martyrio de suas trahições,
O martyrio de seus egoismos,
O martyrio de suas inconstancias.

Primeiramente, o *martyrio de suas trahições*, porque nada importa que a penna continue a escrever protestos de lealdade e literaturas de nobreza, si o coração produz incessantemente, — como sangue de peccado, — a hypocrisia e o fingimento.

O *martyrio de seus egoismos*, porque a amizade humana corre serio perigo quando apparece no meio algum interesse que a contraria; e a área desse interesse pode ser tão ampla, como as ambições do coração...

Finalmente, o *martyrio de suas inconstancias*, porque recordando as incontaveis volubilidades do espirito humano, e assistindo a tantas covardias e derrotas, depois de termos tantas vezes empenhado nossa palavra de honra ante Deus e ante nossa propria consciencia,... quem acreditará nas promessas do coração, embora garantidas pela amizade e pela sinceridade?...

Bemdigamos, pois, todas as amizades que têm direito a um lugarzinho privilegiado em nosso coração... Mas, na hora de um grande sacrificio, ou ante a promessa da perpetuidade,... não peçamos á amizade o que ella não pode dar.

O coração abusa demasiadamente da palavra *Sempre!*...

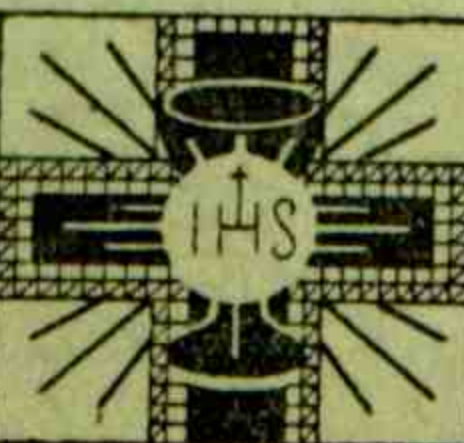
A palavra do tempo não pode ser mais que este adverbio de duvida: *Talvez!*...

Por isso, quando o homem, protestando seu amor, pronuncia: *Sempre!*, traça uma caricatura... Porque *Sempre* é um synonymo de *eternidade* que não pode resoar nos limites reduzidos do tempo...

FLÔR ESPIRITUAL: — *Amicus fidelis, protectio fortis; qui invenit illum, invenit thesaurum.* (Eccl. VI - 14).

O amigo fiel é um auxilio poderoso; quem o encontrar, possuirá um thesouro.

A VOZ DIVINA



DO EVANGELHO

II Domingo depois de Pentecostes: — BANQUETE EUCHARISTICO

NÃO se adivinha o pensamento predominante no Evangelho deste domingo. Surge perante a nossa vista com claridades celestes, com alcores rutilos. Vê-se ás claras, como que paira em todo o ambiente liturgico, nas ceremonias, nas procissões, nas flores que trescalam nos altares, nos paramentos, nos canticos, nas bençams. A parábola do banquete, os convites fidalgos, o povo tomando parte na ceia, tudo está coordenado de molde a resaltar a importancia da vida eucharistica, a necessidade de alimentar-se com esta iguaria deliciosa e confortante. A oportunidade de encontrar-nos na oitava do Corpus Christi, commemorando festivamente a instituição eucharistica, accresce os motivos de rememorar este assumpto da vida christã, esta obrigação da communhão, da devoção á santissima Eucharistia. Dahi estudar dois pontos: Que é vida eucharistica; a Eucharistia nas almas.

1.º — VIDA EUCHARISTICA. — O apóstolo S. Paulo nos fa'a "da vida que é a vida verdadeira". E' um pensamento profundo, é uma declaração prudente para as directrizes de nossa vida. Tudo isto que ao nosso lado definha, se esboroa e morre; tudo quanto deixamos, tudo quanto passa, está fóra da verdadeira vida, não pertence ao rol de nossos trabalhos, de nossas atenções. A vida material, physica, a vida dos sentidos, as attracções mundanas, as diversões, as satisfações carnaes, fogem ao enlevo fulgido de perpetual-as, á ambição de conduzi-las pela estrada da immortalidade. Ha outra vida eterna, permanente. E' a vida espirital, sobrenatural, christã ou eucharistica. Ou antes diremos divina. E', portanto, a vida de Deus. E a vida de Deus é a sua santidade integrada pela ausencia de toda imperfeição e pela adhesão immutavel e actual de sua vontade ao bem infinito.

Mas essa santidade excelsa e infinita não ha de ficar unicamente no mesmo Deus. Quer communica-la ás creaturas, quer fazer-nos participantes desse bem immenso. Não haverá escolha, individualismos ou preferencias. Todos os homens, em todos os quadrantes da historia, serão chamados á participação dessa vida divina. A Deus não será difficil achar o meio de comunicar sua santidade a pobres seres, a despreziveis creaturas. Adoptal-os na qualidade de filhos. Communica-lhes sua graça, transformando-os em objectos de complacencia divina, em filhos predilectos. Haverá, entretanto, um meio de comunicação. De quem se servirá Deus para levantar-nos a tão excelsa elevação? De Jesus Christo. Quanto mais unidos a Elle estivermos, quanto fór maior a aproximação, mais augmentará essa vida. E em nenhuma parte, por nenhum meio nos unimos á Elle com tanta perfeição, com tanta intimidade, como por meio da Eucharistia. A vida eucharistica será de conseguinte, a participação da vida de Jesus Sacramentado. Elle mesmo o disse: "Quem se alimenta com minha carne, viverá de mim". "Eu sou o pão de vida. Quem come este pão, viverá eternamente". De tal forma fica o homem depois da communhão que "tem appa-

rencia de creatura com realidade divina". "Christo é quem vive em mim", devemos dizer depois de recebê-lo sacramentalmente. E viverá com a vontade, com o entendimento, com os sentidos. Dahi o resultado admiravel. As almas eucharisticas são anjos na terra, não se amesquinham pelas vilezas ephemerias, não se entenebrecem pelas apparencias luminosas das coisas terrenas. Vivem de Christo, enraizam-se em Christo.

Lamartine, assentado ao pé de arvore centenaria, contemplava o despontar do sol tingindo de vermelhidão as aguas tranquilladas do oceano. Não se poudo conter: Elle é a vida — disse, acenando para o astro rei. Enganava-se. A verdadeira vida é Christo.

2.º — A EUCHARISTIA E AS ALMAS. — Não nos admiramos agora dos efeitos miraculosos, dos prodigios feitos nas almas pela vida eucharistica. S. Margarida Maria Alacoque confessava claramente: "Sem o Santissimo Sacramento não poderia viver". Interrogaram a S. Francisco de Salles porque ia tantas vezes visitar a Jesus Sacramentado e porque o recebia com tanta frequencia. Repliquou o Santo: "Elle é o Mestre da sciencia, da santidade. Elle é que me instrue". S. Francisco de Borgia percebia e intuia onde estava o Santissimo Sacramento, mesmo que na igreja estivesse a lampada apagada. Refere-nos a vida de S. Colecta que do rosto lhe irradiavam resplendores quando commungava, não se cansando de pedir a Deus a conservação da vista, porque "não ver a Jesus seria para ella o martyrio mais torturante". S. Affonso, o santo escriptor das "Visitas Eucharisticas", ficava extatico, suspenso no ar, na celebração da Santa Missa. S. Thereza sentia-se tomada de intraduzivel alegria deante de uma igreja onde estava Jesus Sacramentado. A B. Imelda, a creança da Eucharistia, a menina de tenra idade, morreu de amor, morreu de satisfação no dia da primeira communhão recebida celestialmente. S. Clara encontrava sua defesa e a defesa de suas religiosas contra os sarracenos na Hostia Santa. O B. Claret recebia o Menino Jesus, entregue pelos braços de Maria, numa noite de Natal, quando estava a celebrar o santo sacrificio da Missa. E como manifestação do ardor eucharistico que lhe accendia o coração, foi contemplado com a conservação das especies sacramentales durante annos a fio...

Não se diga que esses milagres, essa vida sobrenatural, essa santidade illibada se delimitaram unicamente ás almas de escol, ás almas favorecidas pelo heroismo da santidade. As almas simples, os fiéis christãos tambem participam desta vida, tambem patenteiam o influxo sobrenatural da vida eucharistica. As almas sentem necessidade de Jesus.

Já não ha mais receio, mais obstaculos para a vida eucharistica. O que nos cumpre é incentiva-la, é chamar as almas junto de Jesus Sacramentado. Sem Jesus tudo é agrura.

FLOR SEMANAL. — "Deus nos convida ao banquete.

P. ASTERIO PASCHOAL, C. M. F.



O DETERMINISTA

DOIS annos antes de formar-se em direito, o Nicacio arrancou suavemente da Luizita, uma visinha sua amiga de infancia, a promessa de que ella esperaria pelo dia em que, munido de um pergaminho e empoleirado num emprego, o noivo podesse leval-a ao juiz e ao padre.

Assim, o rapaz marchou mais decidido nas hostes academicas, mostrando-se valente graças á sua força de trabalho e á sua intelligencia. Ao reintegrar os penates paternos, o néo-bacharel trazia uma trouxa de sabença que embasbacava a familia e sarapantava os conhecidos. Para todos veiu a ser o Doutor, com uma bella maiuscula.

E Luizita não era a ultima a gozar dos triumphos do eleito que se lhe afigurava um super-sabio, destinado a *fazer um bonito* na sociedade, com direito a uma estatua depois da morte.

Sempre bom de genio e perseverante nas amizades, o Nicacio arrumara, nos bancos estudantinos, o vezo de mostrar-se doutoral e, digamol-o, levemente pedante. Gostava de alardear sua erudição e de enfileirar citações dos auctores na moda. E, um bello dia, confessou-se determinista.

— Determinista? balbuciou a Luizita que, em facto de philosophança, não ia além do terceiro catecismo e do livro de rezas.

— Determinista, pontificou o Doutor com alguma prôa, é aquelle que, descrente da liberdade e do livre-arbitrio, reduz o homem ao producto de factores materiaes, como seriam a hereditariedade, o meio, o tempo actual, o temperamento e outras cousas desconhecidas.

Dito isso, o Nicacio tirava do nariz os oculos de myope e olhava sobranceiro para os ouvintes, emquanto desembaciava devagar as lentes, com um lenço alvo e fino, em que a moça bordara as iniciaes deste principe encantador.

— Se as cousas são ignoradas, objectou a jovem, não podes chamal-as em testemunho.

— Nascemos bons ou maus como nascemos espigados ou corcundas, continuou o dissertador sem ligar á contradita. O crime e a virtude são productos como o vitriolo e o assucar. O pensamento é uma phosphorescencia das meninges. O cerebro distilla ideias como o figado a bilis.

Enleiado nestas phrases de Le Dantec, Taine, Luys e outros Moleschotts, o rapaz tomava o folego, na esperanza de conseguir uns applausos ou, pelo menos, approvação discreta. Mas alguém murmurou:

— São sebosices materialistas.

— São meras verdades. O espirito, a consciencia, o coração são entidades metaphysicas ou contos de fadas que divertem mas não convencem. A sciencia dissipou estas abusões do

nosso craneo, como o sol da manhã espanca as neblinas do valle.

— E o bemquerer de dois noivos? perguntou a Luizita a pregar para o seu santo.

— São affinidades phisicas, como a attracção do aço pelo iman. Tudo está determinado mechanicamente.

— Desta maneira o affecto não depende da vontade?

— Disseste bem. Tudo obedece aos fados, á fatalidade. Tem de ser, como diz o povo. Somos os joguetes de influencias mysteriosas.

— Ou bonecos de engonço movidos pela mão da sorte, disse Luizita, meio enfiada por esta definição do amor.

Não respondeu o Doutor. Teve a impressão de que estas theorias melindravam a noiva. O facto é que esta sentia, se não podia refutal-as, que taes doutrinas eram anti-humanas, além de anti-christãs. Sua inclinação pelo moço não viera de nenhuma imaginação, mas sim da convivencia que lhe déra a conhecer as qualidades e os defeitos do seu futuro. Amava pura e nobremente, e vinham pretender que seus sentimentos não passavam de phenomenos chimicos ou phisicos! Era um alto desaforo! Realmente, a sciencia livresca resequia as affeições, como a lagarta mirra as folhas em que se envolve.

— Se não ha no homem um espirito imperfeito, tampouco haverá no Universo o purissimo Espirito, a quem chamamos Deus.

— Só existe a natureza.

— E a alma, caro Nicacio?

— Não passa de ficção ou fabula.

— E' pena, pois sempre te quiz com a alma, ninho dos affectos, e não com as celulas do organismo.

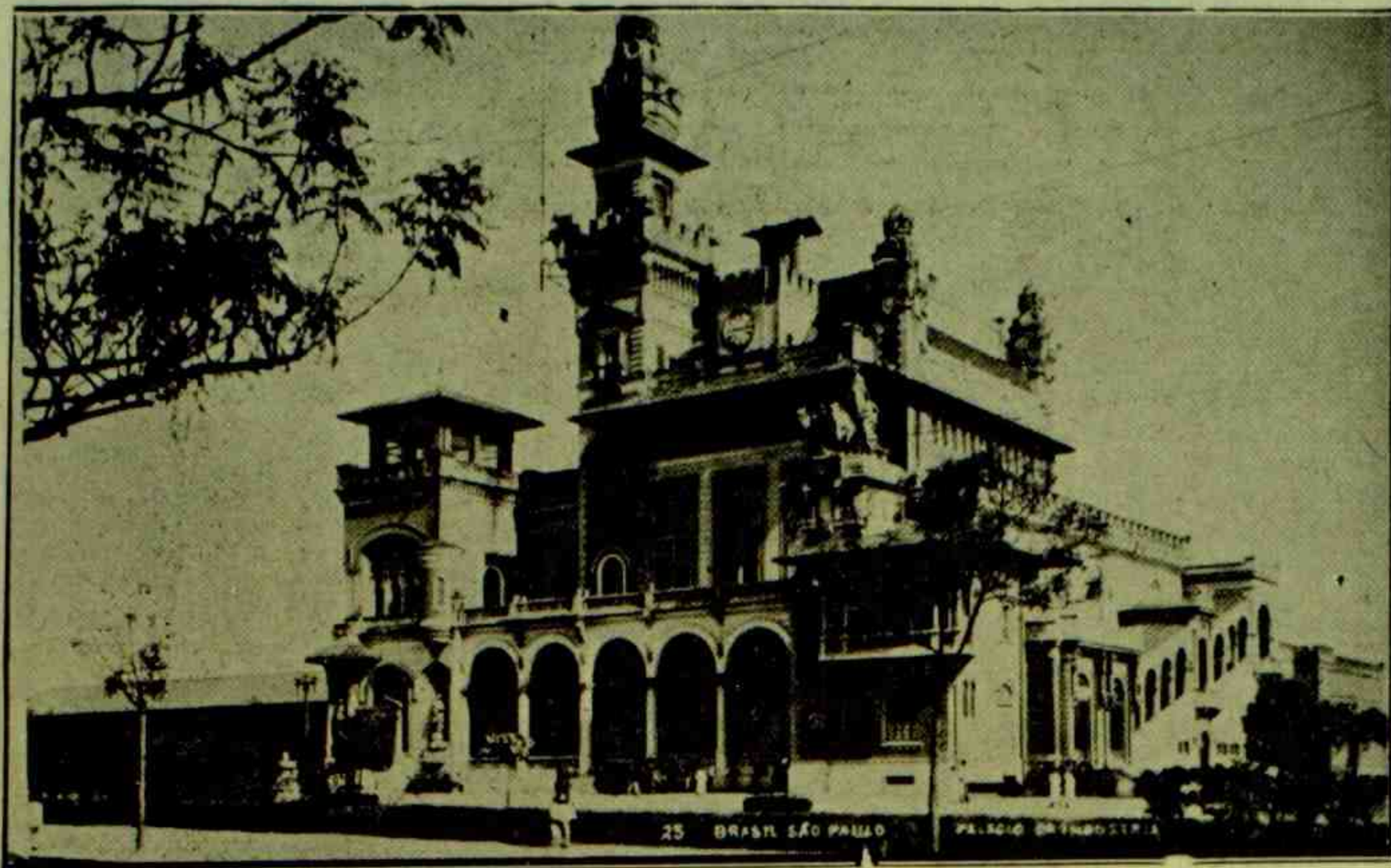
— Que se ha de fazer? Nasci descrente como nasci branco, sem que me pedissem a opinião. Minha falta de fé é determinada, involuntaria. Aliás, estas theorias são para intellectuaes, e não para salões e donzellas.

— Porque pregal-as aqui? Reflectamos um pouco, porém. Sustentas que a bondade, a modestia, a probidade, a honra e a coragem são secreções como a saliva ou a bilis?

— Assim decide o determinismo.

— Amesquinhas muito a humanidade, que fica abaixo da animalidade, abaixo dos vegetaes. Se é verdade que os mais lindos ideaes pertencem ao ról das cousas brutas...

Como bôa christã e moça educada, a jovem tinha repugnancia em vêr aviltar os bellos impulsos do coração. Enojada com a doutrina, não tardou em antipathizar com o doutrinador. Resolveu tomar-lhe de emprestimo os argumentos para ministrar-lhe uma lição. E, um dia, bem determinada disse ao determinista:



S. PAULO — Palacio das Industrias

— Pódes procurar outra noiva.
 — Que mudança é esta? E tuas juras?
 — Foram o producto, como dizes, das minhas cellulas de autrora. Não vieram da consciencia que dizes não existir, mas sim de tyrannicas determinantes. Hoje, minha natureza, em vez do sim, impõe-me o não.

— Mas é uma infidelidade! E eu tão confiado na tua lealdade!

— Fidelidade e lealdade são, na tua opinião, velharias de beatas. São dois phenomenos fabricados como o assucar e o mel, por processos químicos. Foi Você que nos trouxe estas sublimidades. Estou apenas applicando-lhe *el cuento*.

O dono da armadilha póde ser ferido pela bala destinada ao veado. Assim, foi que, na sua arapuca determinista, o Nicacio ficou preso, e bem preso. Se o Doutor era determinista, a moça era determinada, resoluta. E o casamento foi adiado para as calendas gregas.

Padre Dubois

E' velha, mas verdadeira...

Muito antiga, mas, muito certa, ainda que simples, é a seguinte historia, até hoje não refutada:

Um sujeito muito sabio, mas, atheu, encontrava-se discutindo com outro, pouco sabio e muito crente e intelligente por natureza. Muito argumentou e com brilhantismo e erudição defendeu os pontos de vista o sabio atheu. O homem simples pouco ou nada comprehendeu das longas dissertações de seu antagonista, mas, tomando a palavra, perguntou:

— Diga-me, doutor, donde sahlu o ovo?

— Ora... da gallinha...

— E a gallinha?

— Do ovo!...

— Então, não ha fugir: deve existir quem fez ou o primeiro ovo ou a primeira gallinha...

O sabio ficou mudo...

Contrastes

Um vigario assistia aos derradeiros momentos de um homem muito rico, que agonisava, rodeado de seus parentes, amigos e criados. Teve occasião de ver diversos demonios, em fórmula de cães, que tinham vindo buscar a alma do moribundo e, effectivamente, levaram-na, porque morreu em peccado. Nesse interim vieram á procura do vigario para que fosse assistir a uma pobre mulher que tambem estava em seus ultimos momentos, mas, que desejava receber os Santos Sacramentos. Como não quizesse abandonar em tão critico transe a alma necessitada do homem rico, determinou que outro sacerdote attendesse á mulher. Foi o sacerdote, levando comsigo a ambula do Santissimo Sacramento, e chegando á pobre cabana onde jazia a moribunda, não encontrou parentes, nem amigos, nem criados, nem mesmo mobilia. A enferma era pauperrima e jazia sobre um pouco de palha amontoada num canto de seu casebre. Seus olhos, porém, extasiaram-se com o que contemplou.

Uma grande e bellissima luz inundava a cabana e junto ao leito da pobrezinha, Maria, Mãe de Deus, consolando-a com ternas e doces palavras e, com um lenço finissimo e de alvura resplandecente, enxugava o suor que inundava a pallida fronte da mulher. O sacerdote vendo Maria Santissima ficou sem coragem de entrar, mas, a Mãe de Deus, com aceno, chamou-o. Entrou e a propria Virgem deu-lhe um banco para que ouvisse a confissão de sua serva. A agonizante confessou-se devotamente e, depois de commungar, entregou suave e alegremente sua alma nos braços de Maria.



N Ã O H A P E R I G O !

DIZEM os sorridentes, pacatíssimos optimistas nacionaes que não ha perigo! O communismo não péga no Brasil.

E viva a patria amada, idolatrada, salve! salve!

Somos formidaveis nos vivas e nos dityrambos e discursos patrioteiros.

*O' Patria amada
Idolatrada
Salve! Salve!*

A gente falla em propaganda communista, em cellulas communistas, em organizações secretas do communismo no Brasil...

Qual! Não ha perigo! Nada de pessimismo!

O brasileiro é um anjo de bondade, é uma creatura adoravel, não dá para communista assassino e cruel. Communismo não péga no Brasil!

E haverá alguém capaz de convencer do perigo vermelho a algum d'estes optimistas côr de rosa? Aqui sim é que não ha perigo!

Quando a gente ouve um d'estes cidadãos sorridentes n'uma palestra sobre a situação politica do paiz, fica-se tambem todo côr de rosa...

Não ha perigo!

Communismo no Brasil?

— Utopia! Absurdo! A indole nacional o repelle!

Não ha communismo no Brasil! Não ha, e não ha mesmo! E nem Santo Antonio convencerá o optimista do contrario.

Inutil argumentar.

Emquanto muitos senhores catholicos de agua de flor de lorangeira sorriem de optimismo, o inimigo trabalha.

Tambem na Hespanha até Reverendos e Reverendissimos, até catholicissimos figurões sorriam antes da revolução:

— *Não ha perigo! Não ha perigo! A Hespanha é tradicionalmente catholica!*

Na França tambem estão sorrindo os optimistas.

Na Belgica os Jocistas dão o brado de alarme.

E ha tambem sorridentes!

Os liberaes côr de rosa!

Que gente estulta, meu Deus! Que gente perigosa!

Entre nós, os côr de rosa são legião.

Temos o Christo no Corcovado! Temos o Cruzeiro do Sul! Temos as tradições catholicas!

O povo é, na maioria, catholico!

P'ra que se incomodar? P'ra que se affligir? P'ra que se matar em propaganda anti-communista?

Assim fallam os côr de rosa, os Irmãos da Confraria dos Braços Cruzados e da Santa Agua de Flor de lorangeira!

Quem pôde com esta gente?

E eu tenho aqui em minhas mãos o numero 199 do anno XII da "Classe Operaria" e uma multidão de folhas de propaganda communista que alguém me offereceu e pediu que abrisse os

olhos aos nossos Reverendos parochos e catholicos brasileiros. Li tudo. Assustei-me. Vi a astucia do communismo brasileiro. Vi a serpente, a raposa communista de perto.

E sabem o que me revoltou, o que me deixou indignado?

— O communismo?

— Não, mil vezes não. O communismo está no seu papel e escreve e diz e propaga o que bem entende, de accôrdo com o seu ideal. Está no seu campo.

O que me revoltou foi o doce e sorridente optimismo dos bôbos, permittam-me a expressão, dos apatetados, dos ridiculos catholicões de agua de flor de lorangeira sorrindo, sorrindo, pacatos, felizes, á bocca do vulcão, e repetindo a phrase mais estúpida, mais inconsciente, mais asnatica que já se pode pronunciar n'estas terras de Santa Cruz: — *Não ha perigo communista no Brasil! Não ha perigo!*

E viva o Brasil!

Não ha perigo, minha gente!

Vamos dar um beijinho na testa do Prestes, tão candido e innocentinho! Vamos levantar uma estatua ao Berger e aos deputados communistas!

Não ha perigo! Não ha perigo!

E alguém optimista com certeza ao lêr este *Meu Cantinho*, sorriu:

— *Socéga leão! Não ha perigo!*

P. Ascanio Brandão

Breviario da Confiança!

pelo P. ASCANIO BRANDÃO

Uma pagina de conforto para cada dia do anno

Eis o que d'esta obra escreveu o saudoso litterato PAULO SETUBAL, que a feu e propagou com carinho entre os amigos nos ultimos dias de sua vida:

"Nessas paginas, unguidas de belleza e de piedade, tocadas da graça espiritalizante da "Imitação", nessas paginas, em que o autor poz todas as finas delicadezas do seu peito, enfeixam-se duas valias inestimaveis. Ellas representam, em primeiro lugar, para as almas que as lêr, notadamente para as almas dos enfermos, uma preciosa fonte desalterante, fonte de conforto, fonte de estimulos, fonte de esperança, fonte de coragem, fonte, numa palavra, onde cada um pôde confiadamente mergulhar a sua amphora e trazel-a a transbordar de agua viva. Ha ahi, para as longas horas de repouso, horas que se arrastam tão pesadamente na fastidiosa cadeira de lona, ha ahi uma leitura substancial para a meditação, que, com o ser facil, correntia, fresca, é fundamente consolante para os espiritos a que o soffrimento assignalou, leitura altamente soerguedora, muito repassada de fortaleza e de animosidade".

Pedidos á ADMINISTRAÇÃO DA "AVE MARIA" CAIXA, 615 SÃO PAULO

PREÇO: 10\$000 — Pelo correio mais 1\$000

DEUS E O MAL

DEUS E O MAL

Deus não foi obrigado a fazer um mundo infinitamente perfeito, porque dois infinitos positivos repugnam: um limitaria o outro e se destruiriam. Criaturas que somos, devemos revelar em nós imperfeições, filhas de nossa finidade. Como o tijolo, diz S. Thomaz, nem sempre é igual nas construcções, e, ás vezes, o pedreiro precisa de partir uns para completar a parede; de outros, irem para os alicerces e ficarem occultos; e todos, por sua vez, representam um papel util no edificio, — assim tambem os homens: uns exercem papel mais humilde, outros soffrem, mas representam uma utilidade no edificio social. E, até, os sacrificados têm mais facilidade em salvar-se, porque preferidos para acabar a esthetica do edificio.

Jesus escolheu para si e para sua Mãe o quinhão do soffrimento. E disse: "bemaventurados os que choram: porque elles serão consolados". (Math., V, 5).

E' UM AVISO A DÔR

A dôr vem acompanhada de um sentimento de imperfeição, para o homem se lembrar que não é Deus, infinitamente perfeito, mas creatura limitada. A dôr, consequencia do peccado original, é um aviso. "Informa a consciencia, escreve Sortais, de que uma desordem se produziu em nossa constituição physica ou moral, que nosso corpo está ameaçado (por exemplo, mal de cabeça), que a lei moral foi violada (por exemplo, os remorsos). Com isso, a intelligencia excitada procura a natureza do mal que a dôr assignala e tenta dar-lhe remedio".

"De essencialissima importancia para a existencia do animal a dôr, nota o insuspeito positivista Ardígó, no livro "La Morale dei Positivisti" (a pag. 77), considerada a simplicidade da constituição do mineral e da planta, as precauções externas, postas em pratica pela natureza, bastam para conservar-as o quanto se requer. Não assim para o animal, observada a complicação e fineza immensamente maior dos seus organs e das suas funcções, facilmente alteraveis. Impossivel na infinidade das eventualidades nocivas, mantel-os integros com as unicas disposições geraes preventivas e sem uma attenção e um cuidado que sobrevenha ao caso accidental de todo momento. E para isto como providenciou a natureza? Com a dôr que no animal exerce o officio de manometro e de valvula de segurança".

UM CASO

Permitta-nos o leitor um caso pessoal. Quando eramos ainda rapaz, e estudavamos já a Apologetica, um advogado muito lido em Spencer, e hoje catholico, porque mais tarde se converteu, lembrou-se amavelmente de nos interpôr a seguinte objecção: Se Deus sabia que os homens e os anjos iam peccar, porque os creou então? — Nossa resposta não se fez esperar. A sciencia divina não é a vontade divina. Não pode esta impor cousa alguma que tire a liberdade, que o proprio Deus nos concedêra e é o maior bem natural da alma. Porque sem a liberdade não podemos nada merecer na ordem moral nem merecer o céu, na ordem sobrenatural, dada a cooperação nossa á graça. Então, porque Deus prevê

que uns hão de prevaricar, vae privar a maioria de salvar-se eternamente no céu, numa felicidade superior á sua natureza humana, e, com isso, obrigar-se a perder a propria gloria externa dada pelo homem na terra e no céu? Deus prevê, como prevemos nós, que o Sr. vae almoçar amanhã. Acaso, com isso, lhe tiramos a liberdade? Deus tolerou que um terço dos anjos peccassem, isto é, abusassem da liberdade pessoal, assim como que os homens, por culpa delles mesmos, abusassem tambem, por dois motivos principaes: *da parte do homem e da parte de Deus*. Advirtamos preliminarmente que, ao homem, Deus concedeu todos os meios para não cahir, assim como para se levantar: as graças sufficientes: isto na ordem sobrenatural. E concedeu-lhes as forças naturaes: a liberdade, o bom exemplo do proximo, os estímulos para a virtude e as tristes consequencias do vicio. Poderíamos acrescentar: na ordem sobrenatural, os sacramentos, a Santa Igreja com os seus ensinamentos continuos, o exemplo de Jesus Christo e dos santos; e, na ordem natural, os castigos que a natureza inflige aos que a contrariam.

POR PARTE DO HOMEM

— Onde estão por parte do homem as vantagens de haver Deus tolerado o peccado no mundo?

— Deus permittiu que o homem e os anjos peccassem, porque lhes dera o livre arbitrio. Ora, sem o livre arbitrio, *propriedade essencial dos seres espirituaes*, nem o anjo seria mais anjo nem o homem, homem. Seriam nivelados a animaes communs. Haveria, portanto, um colapso na escala da natureza. Seria a *destruição da ordem physica*, em não se creando os anjos e os homens. Uma lacuna grande no seio da natureza. Teriamos ainda a *destruição da ordem moral*, porque nem o anjo nem o homem poderiam já praticar actos meritorios de virtude. E, consequentemente, a *destruição da ordem intellectual*, porque a intelligencia é a raiz da liberdade: "nihil volitum, quin praecognitum": nada pode ser querido, sem antes ser conhecido. O anjo e o homem ficariam privados da intelligencia e restituidos á pura animalidade, porque seriam necessitados. E, portanto, nenhum merito elles teriam, nem mesmo para o céu. Quer isto dizer que, sem a liberdade, teriamos ainda a morte sem a felicidade eterna no céu, aos pés de Deus. A *destruição da ordem sobrenatural*. Em resumo, sem a liberdade, não haveria mais sciencia, nem arte, nem meritos naturaes nem sobrenaturaes, nem virtudes, nem o gozo eterno do anjo e do homem no céu. Deus estaria obrigado a esse mal physico, mal moral, mal intellectual e mal sobrenatural, só porque prevê que a *minoría abusa por culpa della mesma*, pois lhe dá todos os meios para não cahir? Estaria obrigado a fazer os homens sem liberdade, determinando-os com leis necessarias, como faz com o animal e com a natureza inferior? Porque não poderia Elle crear naturezas semelhantes á delle, em espiritualidade? Ou, Deus é o ser eminentemente livre, ou antes, a liberdade por excellencia. Por parte dos homens, viu pois, o sr. que elles têm o livre arbitrio, como os anjos, para que louvassem, como seres espirituaes, a Deus livre e espontaneamente, com toda a intelligencia. Claro é que assim, com esse merito adqui-

rido, se lhes augmentariam os gráus de glória no céo. Ao passo que se louvassem necessariamente, todos os homens e anjos estariam na mesma plana inferior e nenhuma vantagem sobrenatural nem vantagem natural por parte delles haveria. Teriam, com este defeito, uma imperfeição maior, a que Deus não estaria coagido. Emquanto, com o livre arbitrio, o homem cresce em perfeições moraes e celestes, com o crescer-lhe o merito, quando coopera aos actos bons, sobrenaturalizados pela graça.

E POR PARTE DE DEUS?

— Por parte de Deus, a gloria que recebe dos anjos e dos homens acompanhados do livre arbitrio, é maior do que se a recebesse sem este, como o fazem os animaes. Privar-se-ia da gloria formal externa, isto é, de uma gloria maior, porque seria conhecida intellectualmente. Tem mais valor um presente, nem que seja uma flor, dado conscientemente, com liberdade, por um filho a seu pae, do que um presente forçado em quem não entende o que faz, como se nol-o offeressem dormindo. Tão grande é a gloria alcançada pelo livre arbitrio, que creaturas humanas, a Virgem Santissima e Jesus, em sua natureza de homem, mereceram ser collocados acima dos anjos no céo, em felicidade imperecível. E nós merecemos um Redemptor, e que Redemptor! Que desce todos os dias nos sacramentos aos corações humanos! Os anjos não podem comer a Jesus, e Elle se fez alimento da humanidade para a fortalecer contra o peccado: "factus cibus viatorum" canta S. Thomaz: feito alimento dos peregrinos! Com acerto, poetou a Igreja, ao cantar no sabbado de Alleluia: "ó felix culpa qui talem ac tantum meruit habere Redemptorem!" O' feliz culpa, que nos fez merecer tão alto Redemptor! Os que peccam têm ainda a misericordia de Deus, que os espera, e convida pela graça, dada a todos sem distincção, para se santificarem pelas virtudes. Quem se perde, só o faz por culpa pessoal, pois sómente se perde quem o quer. Só ha culpa, havendo o voluntario. Mas estes hão de louvar a Deus na sua justiça.

Pe. Armando Guerrazzi

Nossos defuntos

FALLECERAM, NA PAZ DO SENHOR, em:

Baurú — O jovem Gesser Borro, da Congregação Mariana. — Na Santa Casa, depois de uma prolongada e pertinaz molestia, a Irmã Innocente Terzaghi. Nasceu em Vicenza em 24 de Julho de 1883; veio para o Brasil em 1905 e dedicou-se aos serviços hospitalares em Curityba, S. Paulo e em Baurú, pondo a serviço da caridade o seu bonissimo coração e a sua fé christã inabalavel. A fallecida, que ha nove annos reside nesta cidade, exerceu interinamente a função de Superiora do Externato S. José em 1931.

Rio Claro — D. Belminda Cintra.

S. Miguel do Cajurú — O Sr. José Miguel da Silva. — D. Maria de Alacoque.

Jatuby — D. Augusta Nazareth. — D. Rita Franca de Azevedo. — D. Guilhermina de Oliveira Rosa. — D. Maria Eugenia Rocha.

Itajubá — O menino Benedicto Ozanam, filho de nossa assignante D. Maria Gouçalves da Silva.

Salto — D. Eulalia de Castro.

Itajuby — D. Annita Rodi.

A's exmas. familias enlutadas, nossos pezames. Esta Administração mandou celebrar os suffragios a que tinham direito.

NOTAS E NOTICIAS

Brasil

Um grupo de indios Xerens da região do Tocantins, nos Estados de Goyaz, depois de uma jornada de quasi dois mezes, chegou á capital federal para pedir ao governo ferramentas para a lavoura e armas de caça, para sua tribu, espalhada em dez pequenas aldeias, naquelle Estado central.

Traziam consigo instrumentos de dança de sua tribu, feitos com pau Brasil, enfeitados com penas de araras e dentes de catetus, para offertarem ao "papai grande", como uma lembrança do seu povoado distante.

— Realizou-se, no passado domingo, em todas as guarnições do Brasil, a tradicional cerimonia da Paschoa dos Militares, celebrada por iniciativa da União Catholica dos Militares da qual é presidente o general Christovão Barcellos. No Rio, essa solemnidade, que se revestiu de imponencia, teve lugar ás 8 horas, na matriz de Sant'Anna, com a presença dos generaes Christovão Barcellos, Franco Ferreira commandante da 4.ª Região Militar, com sede em Juiz de Fóra, e presentemente nesta capital, Deocleciano de Senna Dias e João Ferreira Johnson, coronéis Raul Poggy, chefe da 1.ª Circumscripção de Recrutamento, Graciliano Negreiros, Juarez Tavora, Juvencio Gomes, representantes de varias autoridades militares, almirantes Jitahy de Alencastro, ministro do Supremo Tribunal Militar, almirante Amancio dos Santos e grande numero de officiaes e cadetes das escolas Militar e Naval, sargentos, graduados e praças das forças armadas.

Esteve tambem presente o coronel Mario José de Pinto Guedes, commandante geral da Policia Militar desta capital, que se fez acompanhar de todos os officiaes de seu Estado Maior.

— Cerca de dois mil operarios, de ambos os sexos, — elemento masculino equivalendo ao elemento feminino, — accorreram á matriz de São Sebastião, em Bello Horizonte, para fazer a sua communhão collectiva.

— A Paschoa dos Intellectuaes, que todos os annos se realiza com grandes projecções no meio cultural de S. Paulo, será effectuada este anno no proximo dia 3.

Espera-se para este anno um numero muito elevado de commungantes, pois esta Paschoa abrangera na denominação generica de Intellectuaes, todos os homens que têm uma vida mais cultural, incluindo-se portanto os jornalistas e os universitarios.

Aliás, esta Paschoa está sendo promovida conjunctamente pela Federação das Congregações Marianas, Associação dos Jornalistas Catholicos e Acção Universitaria Catholica presidida pelo Bispo Auxiliar. Como preparação á Paschoa, Monsenhor Manfredo Leite realisarará uma conferencia na Faculdade de Direito, sala João Mendes, ás 21 horas do dia 28. Para esta conferencia são convidados todos os intellectuaes da Capital, não havendo convites especiaes.

— No dia 26 do corrente, commemora-se em Fortaleza o 2.º anniversario do governo do sr. Menezes Pimentel.

Uma commissão formada de elementos representativos, á cuja frente se encontra o dr. Cesar Cals, presidente da Assembléa, está tratando de organizar o programma de festas. Sabe-se que haverá missa

solemne na Cathedral, inauguração da "Cidade da Creança", desfile militar, ás 9 horas, manifestação do Partido Republicano Progressista a seu presidente de honra e um grande banquete promovido pelos elementos de todas as classes.

No interior do Estado preparam-se excepçoes manifestações.

— A importação de automoveis augmenta de mez para mez, o que vale como indice seguro de melhora das condições economicas do Brasil.

De facto, em Janeiro e Fevereiro entraram em nossos portos 4.728 automoveis, no valor de 48.561 contos, contra 3.633 carros e 36.563 contos, no mesmo periodo de 1936.

O acrescimo foi de 1.095 automoveis e 11.998 contos, cifras bem significativas, se tivermos em consideração que se trata dos dois primeiros mezes do anno, justamente aquelles em que os negocios são mais fracos.

— O professor Paulo de Berredo Carneiro, do Rio de Janeiro, pronunciou a primeira das suas tres conferencias na Sorbone, sob o titulo: "Elementos fundamentaes na cultura brasileira".

Duas outras conferencias pertencentes a esse grupo são intituladas, respectivamente: "Influencias estrangeiras" e "Investigações e investigadores do Brasil moderno". As conferencias em questão são effectuadas sob a presidencia do professor Abel Rey, presidente do Instituto de Historia da Sciencia.

— N Seminario do Ypiranga, e de mãos do Exmo. Sr. Bispo Auxiliar de S. Paulo, receberam differentes ordens maiores, no dia 23 deste, 35 Religiosos pertencentes a diversas Congregações, dentre elles 5 da Congregação dos Missionarios do Coração de Maria, sendo que 4 o Sacerdocio e 1 o Subdiaconado.

Exterior

18 medicos procedem a rigorosas observações relativas á saúde do Papa Pio XI, porque S. Santidade não se deu bem com os ares de sua residencia de verão, segundo dizem os prelados. Uma nota semi-official, partida do Vaticano, declarou que o Summo Pontifice fará 80 annos a 31 do corrente e estava sentindo certa difficuldade em respirar e falar. O Papa, acamado por mais de tres mezes durante o inverno passado seguiu o costume antigo, não dando audiencias ás segundas-feiras, mas trabalhou em documentos no seu gabinete particular.

— Noticiam de Chicago que o palacio do "Feiticeiro Imperial" ou grão-mestre da Ku-Klux-Klan, famosa organização anti-catholica e xenophoba, que tinha sua séde em Atlanta (Estado de Georgia), foi adquirido pelos catholicos daquela cidade e vae ser transformado em igreja.

Todos estão lembrados das actividades terrorista dessa sociedade que tinha este triplo objectivo: luta contra o catholicismo, os estrangeiros e os negros.

O dever dos klanistas era de atacar os catholicos, sempre que houvesse occasião.

Muitos milhões de americanos, amantes de sensações novas e de ritos secretos, se fillaram á Klu-Klux-Klan.

Depois, pouco a pouco, elles foram sahindo, verificando a exploração da qual eram objecto.

E, depois de 1926, após uma manifestação anti-catholica sacrilega, durante o Congresso Eucharístico de Chicago, a Ku-Klux-Klan declinou.

— A imprensa polaca chama a attenção sobre

o facto dos jornaes sovieticos terem observado um silencio muito significativo a respeito da Encyclica do Santo Padre sobre o communismo atheu.

A Agencia official de informações "Tass" recusou-se a publicar o documento pontificio a ella transmittido por uma agencia do exterior. Somente nas reuniões privadas a grande Encyclica é discutida e commentada.

— Realizou-se recentemente em Varsovia uma imponente assembléa geral dos jovens juristas de toda a Polonia. Depois de longa discussão de todos os problemas de interesse para a associação, foi votada por unanimidade a seguinte ordem do dia: "A Associação dos jovens juristas polacos, constatando que a religião catholica, em razão da verdade suprema que enfeixa e que a informa, constitue o fundamento da vida espiritual da nação polaca; e que toda a nação quer que o Estado seja sempre governado segundo principios plenamente conformes aos ensinamentos da Igreja, decide adoptar como emblema da associação dos jovens juristas polacos, uma Cruz, que sirva para significar a vontade e o dever da nova geração de juristas de realizar plenamente, no campo da legislação e da jurisprudencia, os principios da moral e da justiça ensinados constantemente pela Igreja Catholica.

— O semanario protestante dos Paizes baixos "Der Herold", publicou um amplo commentario sobre as recentes Encyclicas do Santo Padre Pio XI. Disse, entre outras cousas, o seguinte:

"Pio XI elaborou, durante o grave mal, que o reteve no leito por varias semanas anteriores á paschoa, duas Encyclicas, uma contra o communismo na Russia, e outra contra o nacional-socialismo na Alemanha, que, no seu espirito e no seu coração, merecem a maxima consideração e approvação de toda christandade. As nossas opiniões como protestantes e como calvinistas, especialmente, diante do Papa não devem impedir a nossa gratidão a Elle, por haver dado tão imponente testemunho contra as forças tão perigosas para o christianismo e para a christandade, que se manifestam no communismo e no nacional-socialista. A Igreja de Roma é ainda uma potencia mundial e quando o chefe desta Igreja eleva a sua voz para defender os nossos principios, ameaçados por aquellas forças malignas, nós comprehendemos a superior unidade que, apesar de todas as differenças, nos congregam".

— Um facto interessante da lucha na Hespanha e que bem demonstra até que ponto póde chegar a torpeza dos vermelhos é o que vem de ser commentado pela imprensa europeia com relação aos "voluntarios" russos. A maior parte desses "voluntarios" não provém da Russia; mas foi recrutado em França, nos asylos nocturnos de Paris, entre os emigrados russos. Trata-se de russos "brancos" desocupados, famintos e muitos até criminosos. Toda essa horda resultante da tormenta revolucionaria procura livrar-se da fome e da miseria alistando-se para combater a favor dos vermelhos da Hespanha.

— Informações de Rabat recebidas pelo radio annunciam que foi aberta uma subscrição publica para offerecer ao Estado nacionalista o novo couraçado "España" destinado a substituir a unidade que afundou ha dias.

Já fôra recolhida para tal fim importante quantia.

— Os reis britanicos, recentemente coroados, depois de terem sido sagrados pela igreja anglicana, foram, no dia immediato, á Cathedral Catholica de Londres, onde assistiram a uma solemníssima pontifical celebrada pelo representante da Santa Sé, por intenção da felicidade do povo inglez.

Bibliotheca amena da "AVE MARIA" (55)

NUNCA É TARDE...

— Quiz-lhe dizer, em summa — continuou — que em Auray poderão suspeitar de todos menos da senhora, e que é a senhora a unica pessoa que póde visitar a srta. de Kermolo sem inspirar receios ou suspeitas aos parentes interessados na herança. Emfim, não me deixou chegar ao facto concreto; escute: a srta. de Kermolo está gravissima, mostra-se muito preocupada com a situação de Paula de Corlay; por duas vezes perguntou-me com insistencia que noticias se recebiam de Paris; agora veja, eu, que não gozo dos privilegios e immunidades da senhora — declarou sorrindo o doutor — tenho excellentes razões para não falar dessa bôa moçinha, quem sabe se porque meu filho Jorge me fala muito d'ella. Alberto está ao par de tudo.

— Já sei que Jorge julga Paula como esta merece ser julgada — exclamou a sra. de Tredeal, estendendo a mão ao doutor — e muito me compraz ouvir-o como me está a falar.

— Obrigado, senhora, muito obrigado; Paula é uma moça encantadora e dignissima e se escapar com vida da doença... Está bem, prescindindo das divagações e torno ao assumpto. Dizia á senhora que, em vista do pouco explicito que eu me mostro, a srta. de Kermolo perguntou-me hoje se a senhora recebia diariamente, ou quasi diariamente, cartas de Paula; naturalmente disse que Regina e Alberto a informavam de tudo e com o tom auctoritario que caracteriza aquella dama, disse-me: "Doutor, quando chegue a Auray, tenha a bondade de manifestar á sra. de Tredeal que lhe agradeceria muito uma visita". E agora, como já cumpri o encargo, como vejo que faz dez minutos soaram 12 horas no relógio da Prefeitura, e como ainda não almocei, parto immediatamente. Adeus, querida e respeitada amiga.

Era inutil esforçar-se para que o doutor Mordelles fornecesse mais explicações que as que elle julgava dignas de dar.

Comtudo, sua fraqueza e rectidão de character, adquirira o habito de guardar certa reserva nas suas relações e trato com as familias de Auray e das localidades circumvisinhas — entre as quaes, como dizia o sr. de Tredeal — vinha singrando, por entre temporaes, durante trinta annos sem a menor avaria. A sra. de Tredeal deixou que o doutor se fosse, e logo mandou que preparassem o carro.

Emquanto se dirigia a Plumeret, a amavel senhora ia pensando que a srta. de Kermolo, mercê dos ultimos fulgores que illuminam os derradeiros momentos da vida, havia-se arrependido das injustiças commettidas contra a orphã, e talvez as queria reparar, reconhecendo, já que não a calumnia, pelo menos que havia julgado erradamente Paula.

A sra. de Tredeal alegrava-se e entristecia-se ao mesmo tempo com semelhante ideia: talvez a pobre Paula estivesse naquela hora agonizando no hospital e nunca teria a satisfacção ineffavel de vêr-se rehabilitada no conceito publico.

Entristece e angustia o espectáculo da habitação duma doente que não tem á sua cabeceira parentes ou amigos que a acompanhem e cuidem della.

Na casa onde o doente está assistido pelo carinho familiar, todos andam nos bicos dos pés, evitando todo ruido; de quando em vez, com sollicito affecto, levantam-se as cortinas da cama e um olhar de compaixão e de ternura perscruta o rosto do doente; suspiros mal contidos revelam inquietação e anciedade; falla-se pouco e em voz sumida; cerram-se e abrem-se com precaução portas, janelas; quasi se não percebe o roçar das roupas pelo cairel dos moveis; n'uma palavra, não ha detalhe, por minimo que pareça, que não revele o interesse pelo bem estar do paciente.

O contrario de tudo isto observa-se no aposento onde a criada da srta. de Kermolo introduziu a sra. de Tredeal.

Ao perceber o ruido secco que a porta produziu abrindo-se bruscamente, Aurelia virou a cabeça intentando incorporar-se, e a sra. de Tredeal escutou no humbral da habitação o chiado que sahia do peito cavernoso da pobre doente.

A solteirona estava horrorosamente mudada, mas a expressão secca e adusta das feições angulosas não se modificara.

Quando a sra. de Tredeal, com a amavel simplicidade que a caracterizava, lhe disse que experimentara sincera dôr ao receber a noticia da doença, e lhe perguntou como estava passando, Aurelia respondeu, displicente, rebarbativa, que bastava vê-la para saber que não passava bem.

— E é bem certo — acrescentou — que isto a ninguem preoccupa. Todos sabemos que o dr. Mordelles nunca diz tudo o que pensa, e quando um medico affirma que outros doentes peores sahiram da doença, póde deduzir o paciente que sua situação é grave e que não ha probabilidades de restabelecimento possivel. Mas não tratemos agora disso. Teve noticias de Paula? Acha que sahirá dessa doença?

(Continúa)

O Caroco

Um rapazinho chupa uma cereja e expelle da bocca o caroco della.

Um velho apanha-o do chão e vae enterral-o numa terra lavrada, á vista da criança, que se fica a rir daquelle incomprehensivel cuidado.

Passado tempo, torna o pequeno a passar pelo mesmo sitio, e vê que do caroco sahiu um arbusto. Lá está o velho a contas com elle, limpando-o de ramas e de folhas seccas, amparando-o contra ós perigos das ventanias, defendendo-o emfim, contra os provaveis estragos.

— Para que servirá tanta canceira? pensa o rapazito, de si para si.

Mas, annos depois já adolescente, indo em marcha por aquella estrada poeirenta, que de ha muito não percorria, repara na arvore coberta de fructos, que saboreia e com os quaes se refrigera. E então comprehende a prudencia do velho

Qual de nós não foi esse rapazinho, esse adolescente? Quantos projectos abandonados ao longo do caminho e que outro, mais avisado, apanhou depois da nossa passagem? A maior parte dos homens vive ao acaso, sem se lembrar que toda a semente aproveitada vem a ser a origem de uma colheita, e que a menor das nossas acções é o caroco de onde póde surgir uma cerejeira...

A visita do general

Algun tempo depois da incorporação dos "recrutados", o general annuncia uma visita ao coronel do regimento. E' um lufa-lufa de preparação. O coronel ordena chamada de todos os seus subordinados e lhes dá a ordem do dia:

— O general virá passar a revista: elle provavelmente fará a alguns de vocês tres perguntas. Quando elle perguntar: "Desde quando está aqui?" Responda o interrogado: "Ha dois mezes, meu general". Depois: — "Que idade tem?" — "Vinte annos, meu general". — Emfim, o general certamente ha de perguntar: "Que tal, estão bem a "boia" e a cama?" — Cuidado, então, responda: "Ambos, meu general".

Chega o general. Ao passar a revista, pergunta a um gorducho da primeira fila:

— Como se chama, meu amigo?

— U-u-urbano da Silva, meu general, responde o interpellado gaguejando.

— Não se perturbe. Que idade tem?

— Dois mezes, meu general.

— Ora, ora, não diga asneiras. Desde quando esta aqui?

— Vinte annos, meu general.

— Só isso? Está-me tomando por um idiota ou imbecil?

— Ambos, meu general!

Obras originaes e escolhidas do Beato Antonio M. Claret



Lembranças do Beato — Livro portentoso, que em primorosa litteratura narra as principaes passagens da vida do Beato Antonio Maria Claret . . . 8\$000

Vida breve do Beato — Contém os principaes factos da sua vida, com gravuras originaes e curiosas . . . \$500

Mez de Maio — 30 meditações sobre a vida de N. Sra. . . 1\$000

Conselhos ás jovens — Em poucas paginas descreve os escolhos perniciosos e as virtudes que uma Filha de Maria e toda Senhorita deve praticar . . . \$400

Espelho da alma — E' um precioso resumo de mystica prática que instrue, anima e conforta . . . 1\$000

Septenario e Officio a N. Sra. do Carmo — Precioso Septenario e Officio que muito ha de agradar aos devotos de N. Sra. do Carmo . . . \$300



Aos Sacerdotes — Bello compendio de sabios e praticos conselhos aos Ministros do Senhor . . . 1\$500

Conselhos aos jovens — Folheto de summa actualidade para as juventudes masculinas . . . 1\$000

Catecismo explicado — Com bellas gravuras, proprio para catechistas e alumnos, hoje unico em sua classe . . . 10\$000

Pedidos á Administração da "Ave Maria" — Caixa 615 — S. Paulo

CASA SANTO ANTONIO

de HENRIQUE HEINS

LIVRARIA CATHOLICA. — Fabrica de Imagens.

Officina de paramentos e estandartes.
Grande sortimento de artigos religiosos em geral.
Vendas por atacado e a varejo.

Rua Quintino Bocayuva, 76-A

São Paulo

Dr. Darcy Villela Itiberê

Ex-assistente do Dr. Jorge de Gouvêa — Urologista da Maternidade e da Santa Casa.

CIRURGIA — VIAS URINARIAS
GYNECOLOGIA

Consultorio:

Rua José Bonifacio, 233

9.º andar - salas 906-911

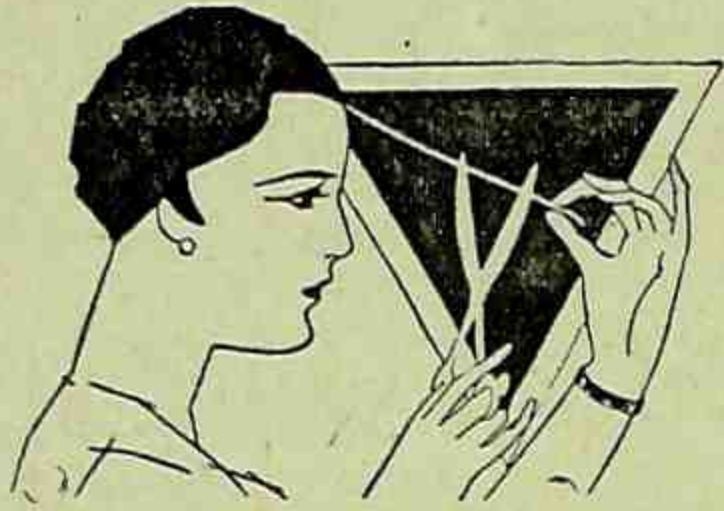
Das 15 ás 19 horas

TELEPHONE 2-7026

Residencia:

TELEPHONE 7-5683

Cabellos Brancos!?



SIGNAL DE VELHICE

A Loção Brilhante faz voltar a cor natural primitiva (castanha, loura, doirada ou negra) em pouco tempo. Não é tintura. Não mancha e não suja. O seu uso é limpo, facil e agradável.

A Loção Brilhante é uma formula scientifica do grande botânico dr. Ground, cujo segredo custou 200 contos de réis.

A Loção Brilhante extingue as caspas, o prurido, a seborrhéa e todas as affecções parasitarias do cabelo, assim como combate a calvicie, revitalizando as raizes capillares. Foi approvada pelo Departamento Nacional da Saúde Publica, e é recommendada pelos principaes Institutos de Hygiene do estrangeiro.

Loção Brilhante

Quando o figado está doente o estomago e os intestinos tambem soffrem.

Figado doente, dolorido, crescido, bocca com gosto ruim, fastio, nervoso, insomnia, gazes, estomago que digere mal, intestinos que não funcionam bem, pelle feia, ictericia... que horror!

Você já verificou se o seu figado está com saude? Olhe que o figado doente produz tudo isto e mais alguma cousa. Remedio para o figado só remedio vegetal e remedio vegetal só a ultima descoberta que é a Alcachofra.

O Hepacholan Xavier tem por base a Alcachofra e outros medicamentos applicados só para o figado.

O Hepacholan Xavier cura, mas cura de facto, as molestias do figado.

A Mulher

O livro de grande e palpitante actualidade, que deve figurar em toda Bibliotheca Catholica.

FAÇAM SEUS PEDIDOS A'

Administração da "AVE MARIA"

CAIXA, 615

SÃO PAULO

Preço: 5\$000

Pelo correio: 6\$000



Missal Quotidiano

Completo, em Latim e Portuguez, por D. BEDA KECKEISEN, O.S.B.

Distribuidor:

MOSTEIRO DE S. BENTO
— S. Paulo —

Preços:

- N. 1 — Encadernação em couro artificial, folhas vermelhas 35\$000
- N. 2 — O mesmo, folhas douradas 40\$000
- N. 3 — Encadernação em couro legitimo, folhas vermelhas 45\$000
- N. 4 — O mesmo, folhas douradas 50\$000
- N. 5 — Encadernações de luxo 60\$000

E mais o porte: 1\$000

CALENDARIO LITURGICO 1937

— 1\$000 —

Aos Snrs. Vigarios e Pias Uniões Marianas

NOVOS PREÇOS EXCEPCIONAES para Fitas chamalote AZUL

COR E LARG. OFFICIAL Adoptada pela Federação Mariana

N.º 9, 11\$000 - N.º 60, 24\$000

Peças com 10 mts.

Inclusive despeza de porte

Pedidos com vale postal ou cheque

para

LOMBELLO & CIA.

R. DAS PALMEIRAS, 22

PHONE 5-1096 — S. PAULO